

PROBLEMA PIOROU

3 milhões de litros de água usados para combater fumaça na turfa

SAGRILLO



A fumaça da turfa, que tem origem nas proximidades do Mestre Álvaro, na Serra, atingindo a Ilha de Vitória, ficou ainda mais forte desde a última quinta-feira

Fogo teve início em fevereiro e já degradou uma área de 250 mil metros quadrados

/// **PATRICIA SCALZER**
pcscalzer@redgazeta.com.br

O Corpo de Bombeiros já utilizou mais de três milhões de litros de água para tentar combater o incêndio na área de turfa, nas proximidades do Mestre Álvaro, na Serra.

O fogo teve início no mês de fevereiro e já de-

gradou uma área de 250 mil metros quadrados. A fumaça causada pela queima da turfa tem incomodado moradores de bairros da Grande Vitória.

Nesta semana, o trabalho de combate ao incêndio foi intensificado. Cerca de 40 bombeiros atuam no local, com o auxílio de três viaturas, quatro carros-pipa e duas retroscavadeiras.

Pitanga é um dos bairros da Serra que têm sido atin-

gidos com a fumaça da turfa. O educador Sélvio Ribeiro conta que o incômodo é maior durante a noite. “A noite a fumaça aumenta bastante, não sei se é porque ela se junta com a neblina, mas ela invade todo o bairro Pitanga, e também José de Anchieta, Laranjeiras e BR 101”, disse, em entrevista à Rádio CBN Vitória.

O analista de sistemas Hyllessandro Rocha mora em Laranjeiras e diz que a fumaça também atinge a

sua residência. Ele conta que o pior momento é durante a noite e também ao amanhecer. “Amanhece totalmente com fumaça. Por volta das 18 horas, quando anoitece, a fumaça fica bastante densa”, contou o morador.

O aspirante Calimam, do Corpo de Bombeiros, explica que à noite a fumaça que atinge os bairros é mais intensa por causa da mudança de direção do vento. “O vento durante o

dia sopra do mar para a terra. Já durante à noite, ele sopra da terra para o mar, por isso, o vento joga a fumaça para o meio das casas”, disse.

CONTORNO

Ontem, uma fumaça na região do Contorno chegou a prejudicar a visibilidade de motoristas que passavam pela rodovia, entretanto, de acordo com a aspirante Raquel Santana, a fumaça não é prove-

niente da turfa, mas de uma vegetação de taboa.

O aspirante Calimam informou ainda que o incêndio em áreas de turfa acontece com frequência, porém, com as proporções do que ocorre na região de José de Anchieta, no Mestre Álvaro, nunca houve registro. Ele destacou que a falta de chuva nos últimos meses e a possibilidade de incêndio criminoso na área têm dificultado o combate às chamas.